

PERFIL DA CRIMINALIDADE JUVENIL NA CIDADE DE ALFENAS, MINAS GERAIS

Michelle Aparecida Corrêa¹, Cristiane Costa da Fonseca Cintra¹,
Elcio do Nascimento Chagas², Denismar Alves Nogueira³,
Eric Batista Ferreira^{3,4}

Resumo: *A criminalidade no Brasil apresenta índices alarmantes quando comparados a outros países em desenvolvimento. Segundo o Portal G1 Mundo, o país possui a terceira maior taxa de roubos registrada na América Latina. Tendo em vista o aumento da criminalidade no Brasil, não só nas grandes cidades bem como no interior, o presente trabalho apresenta um estudo de caso feito com jovens entre 12 e 29 anos da cidade de Alfenas, Minas Gerais que praticaram atos ilícitos como roubo, furto, porte e tráfico de drogas, entre outros, no segundo semestre do ano de 2013. Utilizando-se de um Banco de dados da Polícia Militar e da Secretaria Municipal de Defesa social, pretendeu-se traçar um perfil das ocorrências policiais praticadas por jovens, no segundo semestre de 2013, no município de Alfenas, MG. Além disso, objetivou-se averiguar a relação dessas ocorrências com o cadastro no Bolsa Família do Governo Federal, cor da pele, local onde o infrator residia, tipo de crime, etc.*

Palavras-chave: *Jovens infratores, Bolsa Família, Adolescência, Violência.*

Abstract: *With the increase in crime in Brazil, not only in large cities as well as inside, this paper presents a case study done with young people between 12 and 29 years of Alfenas city, Minas Gerais who committed various offenses in the second half of the year 2013. Using a database of the Military Police and the Municipal Social Defense, was intended to draw a profile of police incidents committed by young people, in the second half of 2013, in Alfenas, MG. Evaluated to assess the relationship of these occurrences to register in the Bolsa Família Federal Government, skin color, among others.*

Keywords: *Young offenders, Bolsa Familia, Adolescence, Violence.*

1 Introdução

A criminalidade no Brasil apresenta índices alarmantes quando comparados a outros países em desenvolvimento. Segundo o Portal G1 Mundo [4], o país possui a terceira maior taxa de roubos registrada na América Latina. Dados de 2011 utilizados pelo relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) sobre a violência na região “apontam uma taxa de roubos a cada 100 mil habitantes no Brasil de 572,7. Entre os 18 países analisados, apenas

¹Mestranda em Estatística Aplicada e Biometria. Unifal-MG e-mail: michellecorrea2007@hotmail.com

²IFES- Campus de Alegre

³Instituto de Ciências Exatas, Unifal-MG

⁴Agradecimento à FAPEMIG, à CAPES e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Argentina (973,3 roubos a cada 100 mil habitantes) e México (688 a cada 100 mil habitantes) registraram números maiores.” [4]. A desigualdade socioeconômica é um dos fatores que alimentam a criminalidade e a violência. “Tal fato também está ligado à presença e ao acesso fácil e crescente a armas de fogo, drogas e ao tráfico de armas, [...]. Somada a isso, há falta de oportunidades econômicas e educacionais para os jovens em áreas pobres” [9].

Quando se trata da violência brasileira, essa parece não se restringir às grandes cidades. A pesquisa de Ayer e Frederico [2] verificou que a criminalidade em números absolutos em Alfenas, cidade do sul de Minas Gerais, aumentou em cerca de 150% no período de 2003 a 2009, sendo que o número de prisões por tráfico de drogas, no mesmo período teve um aumento de 190%.

Partindo da hipótese que os índices de criminalidade estão ligados à baixa renda dos infratores, o Bolsa Família seria uma das ações que ajudariam a sanar o problema. Cardoso [3] afirma que “é possível encontrar embasamento teórico [...] para afirmar que políticas públicas que melhorem a distribuição de renda em uma determinada sociedade podem impactar negativamente a criminalidade e a violência”.

Segundo o site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome,

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os 16 milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 70 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos [6].

Segundo Cardoso [3] não é a baixa renda e, sim, a desigualdade de renda que exerce efeito sobre as taxas de criminalidade: “os agentes se sentem privados não por serem pobres, mas por verem outros indivíduos que possuem mais recursos que eles e por acharem injusta tal distribuição”. Este fato pode estar relacionado com o local onde os atos praticados por tais infratores ocorreram em Alfenas, Minas Gerais, no segundo semestre de 2013. Vários boletins de ocorrência feitos pela polícia local foram lavrados no centro da cidade ou próximo a ele, onde roubos e furtos teve maior incidência que em outros bairros mais periféricos, já que nestes últimos, o poder aquisitivo dos moradores é menor.

Contudo, “a discriminação socioeconômica é frequentemente associada e reforçada pela discriminação racial e étnica” [1]. Talvez seja esse o motivo pelo qual o quantitativo de pessoas negras e pardas participantes de atos ilícitos seja maior em relação a pessoas brancas, já que “nenhum estudo contemporâneo, contudo, comprova maior inclinação dos negros para o cometimento de crimes, comparativamente aos brancos” [1]. Segundo a pesquisa de Santos [9], “os jovens pobres, predominantemente negros, moradores de favelas e das periferias dos grandes centros são os principais suspeitos da polícia. [...]. Assim, pode-se afirmar que as variáveis cor e idade, combinadas, são um fator de risco para ser considerado suspeito pela polícia”.

Outro fator, entretanto, merece destaque na influência da ocorrência de crimes praticados por jovens menores de idade no Brasil é a legislação. Recentemente, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado rejeitou a redução da maioria penal de 18 para 16 anos, proposta pelo senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP). Segundo o Jornal O Globo [7], tal proposta pedia a redução da maioria penal de 18 para 16 anos para adolescentes que praticarem crimes hediondos, como homicídio qualificado, estupro e sequestro, ou múltipla reincidência em lesão corporal grave ou roubo qualificado. Devido a um menor rigor na punição, jovens são aliciados para o tráfico de drogas, entre outros, antes de completarem 18 anos.

Tendo em vista o aumento da criminalidade no Brasil, não só nas grandes cidades bem como no interior, o presente trabalho apresenta um estudo de caso feito com jovens entre 12 e 29 anos da cidade de Alfenas, Minas Gerais que praticaram atos ilícitos como roubo, furto, porte e tráfico de drogas, entre outros, no segundo semestre do ano de 2013.

Utilizando-se de um Banco de dados da Polícia Militar e da Secretaria Municipal de Defesa social, pretendeu-se traçar um perfil das ocorrências policiais praticadas por jovens, no segundo

semestre de 2013, no município de Alfenas, MG. Além disso, objetivou-se averiguar a relação dessas ocorrências com o cadastro no Bolsa Família do Governo Federal, cor da pele, local onde o infrator residia, tipo de crime, etc.

2 Material e Métodos

O Banco de dados avaliado foi gentilmente fornecido pelo senhor Evandro Rocha, superintendente de Juventude, da Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude de Alfenas, MG que foi repassado à esta Secretaria pela Polícia Militar e Secretaria Municipal de Defesa Social.

De forma a investigar uma possível relação da criminalidade juvenil com fatores como moradia, possuir ou não bolsa família, cor da pele, motivo do crime, entre outros, foi feita uma análise descritiva dos delitos cometidos dos jovens entre 12 e 28 anos. Tais atos ilícitos se constituíram de roubos, furtos, porte e tráfico de drogas, entre outros; registrados no segundo semestre do ano de 2013 pela Polícia Militar do município de Alfenas.

Alfenas é um município localizado no sul do estado de Minas Gerais, na Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas e na Microrregião homônima. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, sua população era de 73.722 habitantes, dos quais 19.219 são jovens entre 15 e 29 anos [5].

Utilizando o software R [8], aplicou-se o teste de qui-quadrado de aderência e de independência ao nível de 5% de significância, respectivamente para verificar se a frequência de ocorrências era homogênea no período e se existia relação entre reincidência, cor da pele, moradia, local e motivo da ocorrência, bolsa família e idade. Foram feitos ainda mapas políticos do município com a distribuição espacial dos casos de ocorrências policial por bairros no software TerraView [10].

3 Resultados e discussões

Os dados obtidos da Polícia Militar e da Secretaria Municipal de Defesa social foram de grande importância para a verificar se existe relação entre criminalidade juvenil com fatores socioeconômicos tais como moradia, cor da pele, reincidência, motivo do crime entre outros.

Primeiramente uma análise descritiva dos dados foi feita para verificar o perfil dos jovens. O estudo foi estratificado em três grupos: no primeiro grupo os jovens de 12 a 28 anos, no segundo os menores de 12 a 17 anos e por último os jovens de 18 a 28 anos, para diagnosticar suas diferenças.

3.1 Análise descritiva dos dados

Na Tabela 1, pode-se verificar a distribuição de frequências da variável cor da pele, sendo que a proporção maior de jovens se declara de cor parda.

Tabela 1: Distribuição de frequências de jovens quanto à cor da pele.

	Cor da pele		
	Frequência Absoluta	Frequência Percentual	Frequência Acumulada
Branca	115	29,1	29,1
Negra	52	13,2	30,1
Parda	224	56,7	43,3
Não registrada	3	0,8	100,0
Total	394	100,0	

Apresenta-se na Tabela 2 uma investigação feita sobre a reincidência dos jovens aos delitos. Na notação utilizada, 0 significa que jovem não possui reincidência (ou seja, cometeu apenas 1

delito no período), se 1, o jovem possui uma reincidência (ou seja, 2 ocorrências) e assim por diante. Verifica-se que a maior proporção de jovens é reincidente. Além disso, é preocupante observar que mais de 40% dos jovens reincidiram 2 ou mais vezes.

Tabela 2: Distribuição de frequências de jovens quanto à reincidência.

	Reincidência		
	Frequência Absoluta	Frequência Percentual	Frequência Acumulada ↓
0	186	47,2	100,0
1	48	12,2	52,8
≥ 2	160	40,6	47,2
Total	394	100,0	

Na Figura 1 é apresentado como as ocorrências se distribuem ao longo das idades.

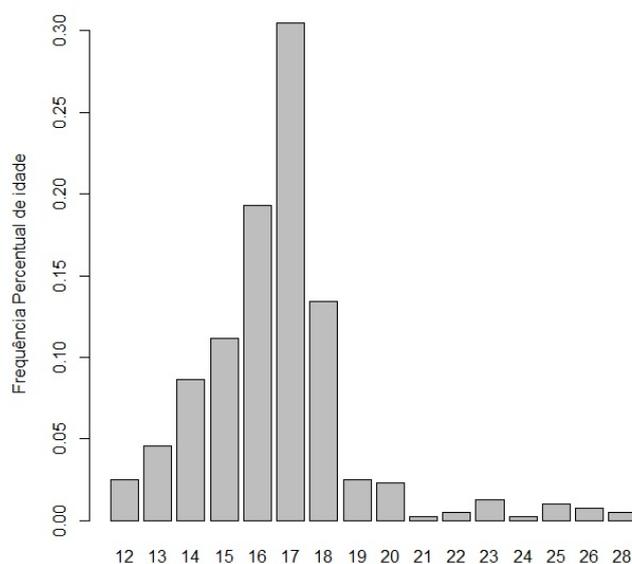


Figura 1: Representação gráfica da frequência percentual da idade dos jovens delinquentes.

Pode-se observar que a maior proporção de jovens tem 17 anos, seguido de 16 e 18 anos. Note, ainda, que há uma grande queda a partir dos 18 anos, o que explicita o fato dos menores se beneficiarem do pouco (ou nenhum) rigor da lei sobre eles, fato reforçado pela rejeição da proposta que reduziria a maioridade penal de 18 para 16 anos [7].

A Tabela 3 apresenta as frequências sobre o motivo da ocorrência. Nela, na classe “Outros” estão agrupadas ocorrências como: agressão, desacato, lesão corporal, porte de arma, entre outras. Pode-se notar que o motivo “Tráfico” apresenta maior proporção entre os motivos de ocorrência, corroborando o estudo feito por [2], que mostra o aumento do número de prisões por tráfico de drogas na cidade a partir de 2003.

Tabela 3: Distribuição de frequências de jovens quanto ao motivo da ocorrência.

	Motivo da ocorrência		
	Frequência Absoluta	Frequência Percentual	Frequência Acumulada
Furto	45	11,4	11,4
Roubo	22	5,6	17,0
Tráfico	170	43,0	60,0
Outros	158	40,0	100,0
Total	394	100,00	

A Tabela 4, apresenta as frequências sobre o bairro de moradia dos jovens infratores. Foram

classificados como *bairros centrais* aqueles adjacentes ao centro (e o próprio), tais como, Jardim Aeroporto, Vila Formosa, Jardim Boa Esperança entre outros. Foram classificados como *bairros periféricos* aqueles mais afastados do centro, tais como, Campos Elísios, Alvorada, Nova América, Pinheirinho, entre outros. Verifica-se, ainda, que a proporção maior de jovens reside nos bairros periféricos.

Tabela 4: Distribuição de frequências de jovens quanto ao bairro de moradia.

	Bairro de moradia		
	Frequência Absoluta	Frequência Percentual	Frequência Acumulada
Bairros Centrais	55	14,0	14,0
Bairros Periféricos	339	86,0	100,0
Total	394	100,0	

Por sua vez, a Tabela 5 apresenta as frequências sobre o local de ocorrência registrado no boletim da Polícia Militar. Verifica-se, que a maior proporção de ocorrência dos boletins acontecem nos bairros periféricos.

Tabela 5: Distribuição de frequências quanto ao local de ocorrência registrado no boletim.

	Local de Ocorrência		
	Frequência Absoluta	Frequência Percentual	Frequência Acumulada
Bairros Centrais	110	28,0	28,0
Bairros Periféricos	284	72,0	100,0
Total	394	100,00	

Apesar da maioria das ocorrências terem acontecido em bairros de periferia e também seus executores residirem em bairros dessa natureza, para traçar um perfil da criminalidade juvenil é conveniente fazer análise do espalhamento ao longo do mapa político do município.

Com esse intuito foram produzidas as Figuras 2(a) e 2(b). Em ambas, a intensidade da cor é proporcional à frequência relativa naquele bairro. Nota-se, dessa forma duas importantes características. Primeiramente, observa-se que os as ocorrências acontecem praticamente nos mesmo bairros em que residem os infratores. Esse fato pode ser atribuído ao elevado número apreensões por tráfico de drogas [2]. Em seguida, nota-se que a frequência de ocorrências (e residências) na área central da cidade não é desprezível (embora seja menor que o somatório das ocorrências na periferia).

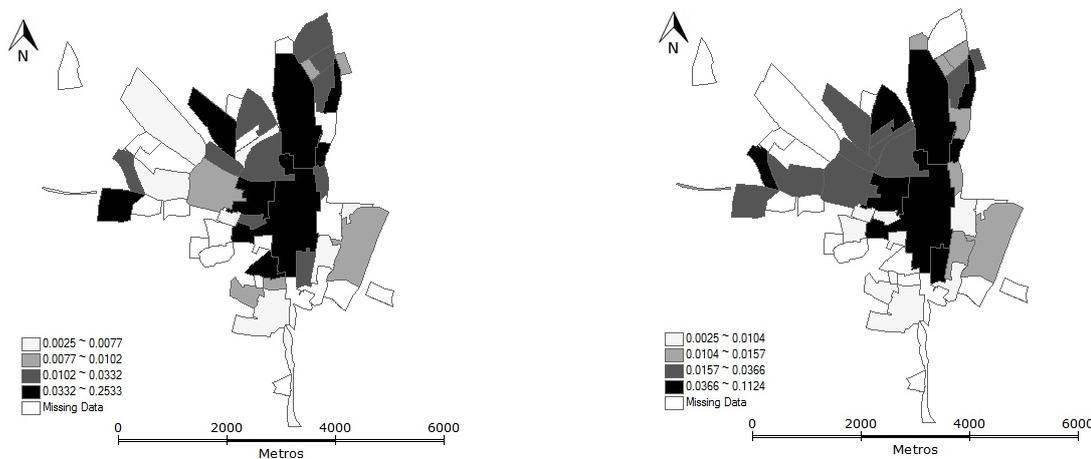


Figura 2: Distribuição de frequências relativas das ocorrências policiais ao longo dos bairros de alfenas (a); e distribuição de frequências do local onde residem os infratores (b).

A Tabela 6 apresenta os resultados referentes à distribuição de frequências de jovens quanto à possuir bolsa família. Pode-se observar uma proporção elevada de jovens que não possuem bolsa família.

Tabela 6: Distribuição de frequências de jovens quanto à possuir bolsa família.

	Bolsa Família		
	Frequência Absoluta	Frequência Percentual	Frequência Acumulada
Sim	119	30,2	30,2
Não	275	69,8	100,0
Total	394	100,0	

A Figura 3, apresenta a proporção de ocorrências de julho a dezembro de 2013. A linha pontilhada apresenta as ocorrências esperadas, que é de aproximadamente 16,5% ao longo do ano.

Os meses julho, setembro e outubro estão abaixo do esperado e agosto, novembro e dezembro estão acima do esperado. Assim, analisando o número de ocorrências, verifica-se que não é o mesmo em todos os meses (valor-p = 0,049). Percebe-se um elevado valor no mês de dezembro o que equivale a um período de férias e festas de fim de ano, com um movimento elevado do comércio.

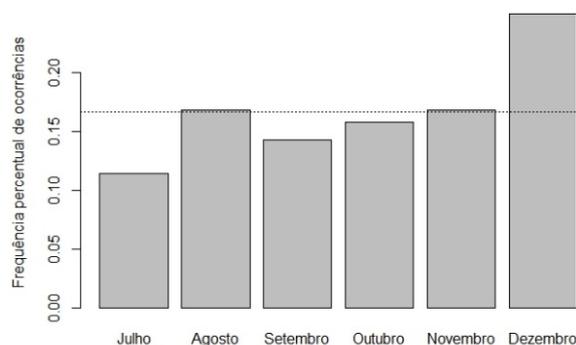


Figura 3: Representação da relação do número de ocorrências no segundo semestre de 2013.

3.2 Análise dos dados referentes aos jovens na faixa entre 12 e 28 anos

Em relação aos jovens de 12 a 28 anos, o estudo foi feito de tal maneira à verificar a existência de relação entre reincidência, cor da pele, moradia, local de ocorrência, bolsa família, idade.

Apresenta-se na Tabela 7, a proporção de reincidentes em relação a cor da pele dos jovens, verifica-se ainda, que existe relação entre o jovem ser reincidente e cor da pele (valor-p = 0,002). Logo, a proporção da cor parda na reincidência “ ≥ 2 ” é maior que onde não houve reincidência ou houve apenas uma.

Na Tabela 8, é apresentado a proporção da relação dos jovens reincidentes com possuir bolsa família. No entanto, não houve evidências para caracterizar a possível relação entre o jovem reincidente possuir bolsa família ou não (valor-p = 0,11). Portanto, o fato de ter bolsa não faz com que o jovem seja reincidente.

Apresenta-se na Tabela 9, a frequência de jovens reincidentes e o bairro de moradia. Em que não há relação entre o jovem ser reincidente e o bairro onde mora (valor-p = 0,5948), ou seja, para o jovem ser da periferia ou do centro não caracteriza maior chance de reincidência.

Apresenta-se na Tabela 10 a relação de jovens reincidentes e o motivo da ocorrência.

Tabela 7: Frequência de jovens quanto à cor da pele e reincidência.

Reincidência	Cor da pele		
	Branca	Negra	Parda
0	61	32	90
1	19	5	24
2	35	15	110

Tabela 8: Frequência de jovens quanto à reincidência e possuir bolsa família.

Reincidência	Bolsa Família	
	Sim	Não
0	49	137
1	20	28
2	50	110

Tabela 9: Frequência da relação de jovens reincidentes e o bairro onde mora.

Reincidência	Bairro de moradia	
	Centrais	Periféricos
0	20	166
1	3	45
2	14	146

Tabela 10: Frequência da relação de jovens reincidentes e o motivo da ocorrência.

Reincidência	Motivo da ocorrência			
	Furto	Roubo	Tráfico	Outros
0	22	11	53	100
1	9	8	16	15
2	14	3	101	42

Analisando os dados da Tabela 10, observa-se a proporção da relação de jovens reincidentes e o motivo de ocorrência. Verifica-se a existência de relação entre o jovem ser reincidente e o motivo do boletim da ocorrência (valor-p < 0,0001), ou seja, o fato do jovem ser reincidente depende do motivo do boletim de ocorrência. Logo, a proporção de jovens que tiveram como delito, tráfico é maior para o reincidente “ ≥ 2 ”, confirmando, novamente, a pesquisa realizada por [2], pois os jovens que cometeram “outros” delitos apresentam maior proporção nos reincidentes que sofreram apenas uma reincidência.

Apresenta-se na Tabela 11, a proporção da relação de jovens reincidentes e o local do boletim de ocorrência. No entanto, o jovem ser reincidente depende do bairro em que aconteceu o boletim de ocorrência (valor-p = 0,005).

Tabela 11: Frequência da relação de jovens reincidentes e o local do boletim de ocorrência.

Reincidência	Local do boletim	
	Centrais	Periféricos
0	59	127
1	17	28
2	30	130

Na Figura 4, os jovens de 16 anos se destacam em serem reincidentes duas vezes e os jovens

com 17 anos apresentam uma ou mais que duas reincidências. Verifica-se ainda que, jovem ser reincidente depende da idade dos jovens (valor-p < 0,0001), ou seja, a maioria dos reincidentes são menores de idade, conforme citado em [7].

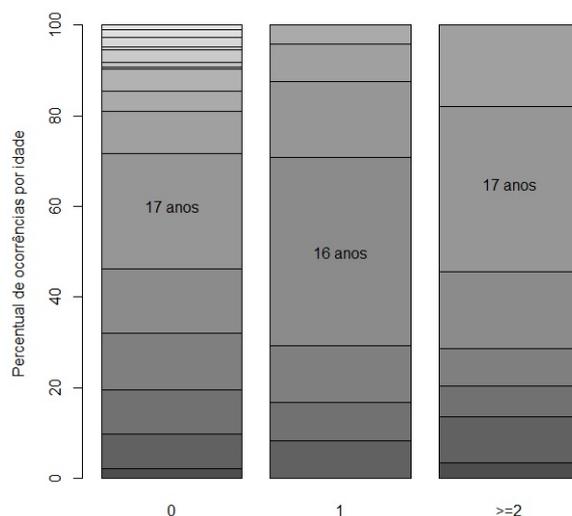


Figura 4: Representação gráfica da relação de reincidentes e idade.

Verificando a cor da pele dos jovens e o motivo do boletim de ocorrência, não há relação (valor-p = 0,162). Portanto, o motivo do boletim não depende da cor da pele dos jovens.

A Tabela 12, apresenta a proporção na relação entre os jovens possuírem bolsa família e o motivo do boletim. Ainda, verifica-se que o jovem possuir bolsa depende do motivo do boletim de ocorrência (valor-p = 0,048), destacando os jovens que não possuem bolsa família.

Tabela 12: Frequência da relação de jovens quanto ao motivo do boletim e possuir bolsa família.

Bolsa Família	Motivo da ocorrência			
	Furto	Roubo	Tráfico	Outros
Sim	21	6	43	49
Não	24	16	127	108

Analisando a relação entre motivo do boletim de ocorrência e bairro de moradia, verificou-se que o motivo do boletim de ocorrência não depende do bairro onde moram os jovens (valor-p = 0,8342).

A Tabela 13, apresenta a proporção dos motivos do boletim e o local de ocorrência, em que os motivos “Tráfico” e “Outros” destacam no bairros periféricos. Ainda, verifica-se que o motivo do boletim depende do bairro onde os jovens moram (valor-p < 0,0001). Confirmando, que o tráfico é um dos motivos que mais acontece nos bairros periféricos.

Tabela 13: Frequência da relação de jovens quanto ao motivo do boletim e o local de ocorrência do boletim.

Bairros	Motivo do boletim de ocorrência			
	Furto	Roubo	Tráfico	Outros
Centrais	25	15	18	47
Periféricos	18	7	151	110

Apresenta-se na Figura 5 a relação entre idade e o motivo do boletim de ocorrência.

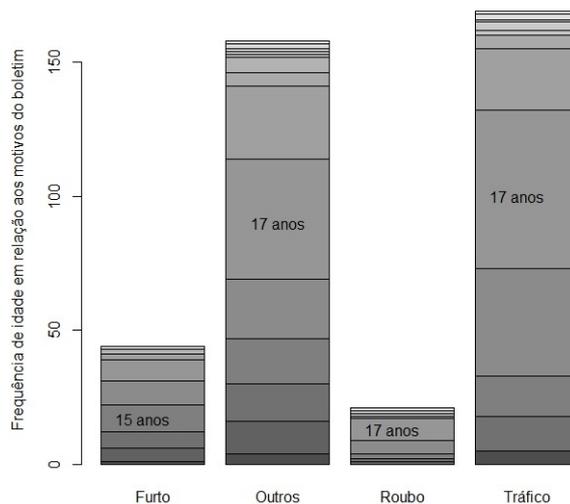


Figura 5: Representação gráfica da relação de idade e o motivo do boletim de ocorrência.

Analisando a Figura 5, verifica-se que os jovens com 17 anos apresentam maior proporção nos motivos tráfico e outros. Ainda, o motivo do boletim de ocorrência depende da idade dos jovens (valor-p = 0,037), destacando que os jovens de 17 anos cometem mais delitos em relação aos outros jovens, confirmando, mais uma vez, o que foi apresentado em [7].

3.3 Análise dos dados referentes aos menores na faixa entre 12 e 17 anos

Analisando os dados obtidos na Tabela 14, observa-se que a proporção maior é de jovens que não possuem bolsa. O jovem que não possui bolsa tende a ser reincidente (valor-p = 0,046). Estudando reincidência dos menores infratores e o bairro de moradia verifica-se que o fato do

Tabela 14: Frequência da relação de jovens quanto à reincidência e possuir bolsa família.

Reincidência	Bolsa Família	
	Sim	Não
0	40	92
1	20	22
≥ 2	35	93

jovem ser reincidente não depende do bairro onde mora (valor-p = 0,2946). Assim, constata-se que os menores infratores podem ser encontrados tanto em bairros centrais como os periféricos sem distinção.

A Figura 6 apresenta que a proporção maior de menores que não possui reincidência e que possui maior que 2 reincidências tem 17 anos e os menores que possuem duas reincidências têm 16 anos. O menor ser reincidente depende da idade (valor-p < 0,0001). Destacando os jovens que limitam a menoridade.

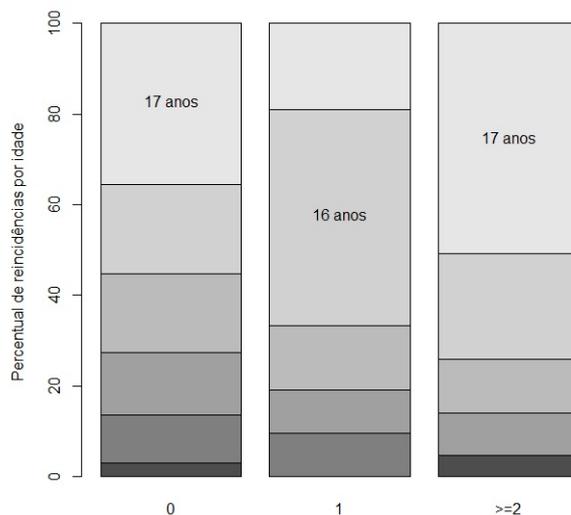


Figura 6: Representação gráfica da relação de reincidentes e idade de 12 a 17 anos.

O menor ser reincidente tem uma relação com o motivo do boletim de ocorrência (valor-p < 0,0001), em que se destaca o menor que tem mais de duas reincidências cometeram tráfico de drogas. O mesmo acontece com o menor reincidente e o local onde foi registrado o boletim (valor-p = 0,0005). Nos bairros periféricos acontecem maior número de ocorrência juntamente com o menor que apresenta mais reincidência.

O motivo do boletim de ocorrência não depende de ter ou não bolsa família (valor-p = 0,1896), ou seja, tanto faz o menor possuir ou não a bolsa, para cometer algum delito, não confirmando, assim, a afirmação de [3]. O mesmo acontece com o bairro onde o menor mora e o motivo (valor-p = 0,9455), então qualquer que seja o motivo da ocorrência não há ligação entre esta e o bairro em que o menor reside. Em relação ao local do boletim, este depende do motivo da ocorrência (valor-p < 0,0001), em que se destaca novamente o tráfico sendo praticado nos bairros periféricos.

A Figura 7 apresenta a proporção dos motivos do boletim de ocorrência em relação a idade, destacando o menor com 17 anos que cometeu o tráfico de drogas. Verificando assim, que o motivo do boletim depende da idade (valor-p = 0,011).

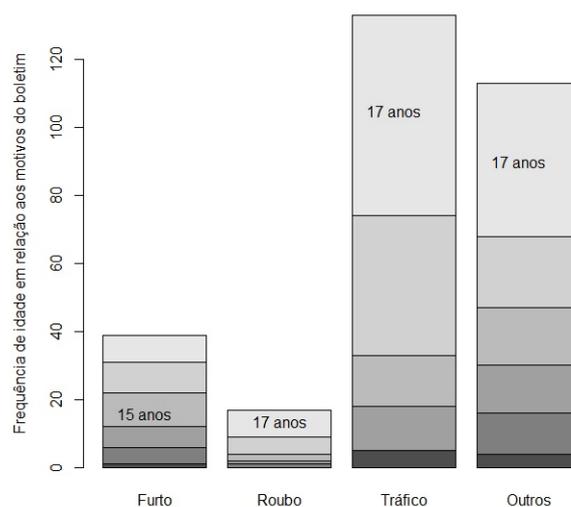


Figura 7: Representação gráfica da relação do motivo do boletim e idade de 12 a 17 anos.

3.4 Análise dos dados referente aos jovens de 18 a 28 anos

Entre os jovens de 18 a 28 anos, o fato do jovem possuir bolsa família ou não, depende dele ser reincidente (valor-p = 0,0027), onde se destaca a proporção de jovens reincidentes não possuírem bolsa família. Também, o jovem ser reincidente, depende do bairro onde mora (valor-p = 0,0018), apresentando uma proporção maior nos periféricos. Confirmando que os jovens reincidentes moram em bairros mais afastados do centro [9].

Em relação entre o jovem ser reincidente ou não, o motivo do boletim (valor-p = 0,536) e o local de ocorrência (valor-p = 0,965), não existem relações, ou seja, a reincidência não depende do motivo do boletim e também não depende do local de ocorrência.

Na Figura 8 verifica-se que os jovens de 18 anos apresentam maior proporção em todas as classes de reincidência. E, ainda, a idade do jovem depende de ele ser reincidente ou não (valor-p = 0,0117).

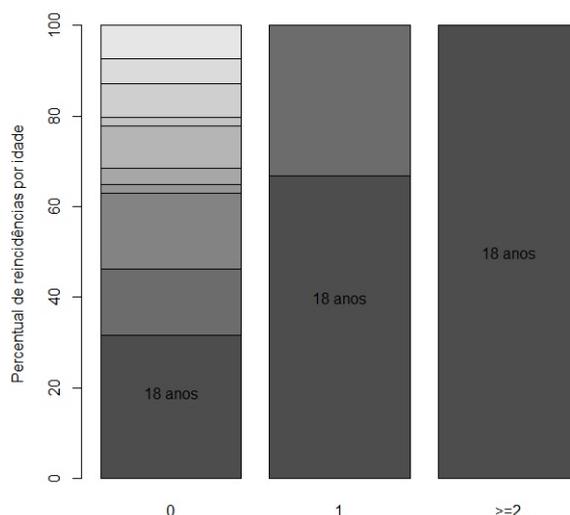


Figura 8: Representação gráfica da relação de reincidência e idade de 18 a 29 anos.

A Tabela 15 apresenta a frequência dos motivos cometidos e o local do boletim. O local do boletim está relacionado ao motivo de ocorrência (valor-p = 0,0015), em que o tráfico destaca novamente nos bairros periféricos, conforme mostrado em [9].

Tabela 15: Frequência da relação de jovens quanto ao motivo e o local do boletim.

Motivo	Local do Boletim	
	Bairros Centrais	Bairros Periféricos
Furto	5	1
Roubo	3	2
Tráfico	5	32
Outros	14	30

As relações entre os jovens possuírem bolsa família, o bairro onde moram e o motivo do boletim, não existem dependência, ou seja, o fato do jovem receber ou não bolsa família, não depende do motivo do boletim (valor-p = 0,1396), em que tanto faz o jovem ter bolsa família para cometer algum delito, fato que novamente não confirma a afirmação de [3]. O bairro onde os jovens moram não depende do motivo do boletim (valor-p = 0,295), em que para cometer algum delito o jovem não precisa ter bolsa família.

A Figura 9 apresenta, a proporção dos delitos cometidos em relação a idade, salientando os jovens com 18 anos que praticaram delitos como tráfico. Verificando, que não há relação entre as idades dos jovens e o motivo do boletim (valor-p = 0,309), ou seja, a idade do jovem não faz com que pratique algum delito, sendo que estes já possuem maioridade penal.

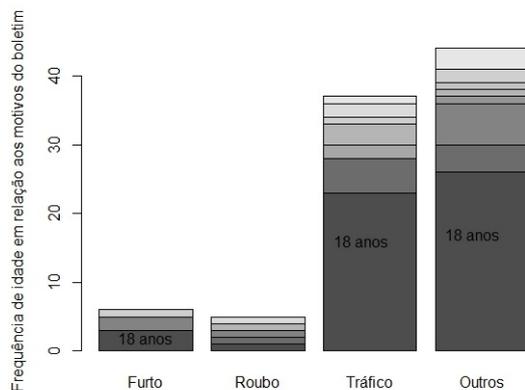


Figura 9: Representação gráfica da relação do motivo do boletim e a idade dos jovens de 18 a 29 anos.

4 Conclusões

Existe variação do número de ocorrências entre os meses de julho a dezembro de 2013.

Os jovens de 12 a 28 anos apresentam dependência entre ser reincidente ou não e cor da pele, motivo do boletim, local do boletim e idade. E não depende do bairro onde mora e possuir bolsa família ou não. Quanto ao motivo da ocorrência, depende de, possuir bolsa família, local do boletim e idade, e não possui dependência do bairro onde os jovens moram.

Os jovens de 12 a 17 anos, os reincidentes dependem de possuir ou não bolsa família, motivo do boletim, local de ocorrência e idade, e não possui dependência no bairro onde os jovens moram. Em relação ao motivo do boletim, depende de, local de ocorrência e idade, e não depende, de possuir bolsa família e bairro onde mora.

Os jovens de 18 a 28 anos, os reincidentes dependem de possuir bolsa família, bairro onde mora, e idade, e não dependem do motivo do boletim e o local de ocorrência do boletim. Em relação ao motivo do boletim, depende do local do boletim e não depende de possuir bolsa família, bairro onde mora e idade.

Referências

- [1] ADORNO, S. **Racismo, criminalidade violenta e justiça penal:** réus brancos e negros em perspectiva comparativa. In: Estudos Históricas. Rio de Janeiro. 1996. Disponível em <http://www.nevusp.org/downloads/down179.pdf>. Acesso em 14 fev. 2014.
- [2] AYER, J. E. B.; FREDERICO, S. **Dialética Espacial e violência:** estudo de caso do município de Alfenas. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. 2010. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. pp 1-10. Disponível em www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2149. Acesso em 14 fev. 2014.

- [3] CARDOSO, T. G. **Desigualdade de Renda, Bolsa Família e a Criminalidade Urbana no Brasil**. 2013. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Economia. Universidade de Brasília. Brasília. 2013. Disponível em http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5799/1/2013_ThiagoGuimar%C3%A3esCardoso.pdf. Acesso em 12 fev. 2014.
- [4] G1 MUNDO. **Brasil tem a terceira maior taxa de roubos da América Latina, diz Pnud**. [Desenvolvido por Copyright 2013 Globo Comunicação e Participações S.A.]. 2013. Disponibiliza notícias sobre o mundo. Disponível em [//g1.globo.com/mundo/noticia/2013/11/brasil-tem-terceira-maior-taxa-de-roubos-da-america-latina-diz-pnud.html](http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/11/brasil-tem-terceira-maior-taxa-de-roubos-da-america-latina-diz-pnud.html). Acesso em 20 fev. 2014.
- [5] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional 2010**. (29 de novembro de 2010). Página visitada em 11 de dezembro de 2010.
- [6] MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Bolsa Família**. [Desenvolvido por Portal MDS]. 2010. Disponibiliza informações sobre ações do governo federal de desenvolvimento social e de combate à fome. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em 14 fev. 2014.
- [7] O GLOBO. **Comissão do Senado rejeita redução da maioria penal**. [Desenvolvido por Infoglobo Comunicações e Participações S.A.]. 2014. Disponibiliza notícias sobre o país. Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/comissao-do-senado-rejeita-reducao-da-maioridade-penal-11650251>. Acesso em 24 fev. 2014.
- [8] R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2013. URL <http://www.R-project.org/>.
- [9] SANTOS, L. C. C. **Violência e criminalidade: Um estudo dos dados existentes em Teresina - PI**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências) - Centro de Ensino Unificado de Teresina - CEUT. Teresina. 2012. Disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/viol%C3%Aancia-e-criminalidade-um-estudo-dos-dados-existent-em-teresina-pi>. Acesso em 20 fev. 2014.
- [10] **TerraView 4.0.0**. São José dos Campos, SP: INPE, 2010. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/terraview>. Acesso em 20 fev. 2014.